

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 09. VIDA APOSTÓLICA E OBSERVÂNCIA DA REGRA, Ao P. Laval

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 09. VIDA APOSTÓLICA E OBSERVÂNCIA DA REGRA, Ao P. Laval. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/109>

This VI is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

## 9. VIDA APOSTÓLICA E OBSERVÂNCIA DA REGRA

Ao P. Laval <sup>318</sup>

*Esta carta de Libermann ao P. Tiago Laval faz parte de uma série de quatro cartas escritas aos missionários da ilha Maurícia (Thiersé<sup>319</sup>, Lambert, Baud e Laval). Nelas Libermann insiste sobre a vida religiosa, a fidelidade às Regras e à vida de comunidade em meio da agitação do ministério apostólico, numa palavra, sobre a “regularidade”.*

*Esta carta aponta claramente a origem desta insistência que de futuro não mais deixará Libermann: “É depois de ter conversado muito com o caro P. Le Vavas seur que lhe escrevo isto”. Não deixa de ter a sua graça, quando se sabe que Le Vavas seur, durante toda a sua estadia em Bourbon, não era muito dado a viver em comunidade.*

Paris, 24 de Fevereiro de 1851

Caríssimo confrade,

Acrescento esta palavrinha à minha primeira carta para lhe falar dum ponto muito importante. É depois de ter conversado muito com o caro P. Le Vavas seur que lhe escrevo isto.

A nossa comunidade da Maurícia é uma das que me dão mais alegria e consolação. Recebeu de Deus imensas graças e conserva o espírito da Congregação tanto quanto é meu desejo. É por isso que aqui, quando pensamos em vós, é sempre com grande satisfação e um profundo reconhecimento a Jesus e a Maria.

Uma coisa vos falta, no entanto, pelo que me disse o P. Le Vavas seur, que vos ama muito ternamente em Nosso Senhor: é a regularidade, e é esse o assunto desta carta.

A fidelidade às Regras é um dos pontos mais importantes para nós. Primeiro, ser infiel às Regras, é pecar contra Deus, que nos manifesta a sua

<sup>318</sup> ND XIII, pg. 55-57.

<sup>319</sup> Cf. índice onomástico para Thiersé, Lambert, Baud e Laval.

*Congregação do Espírito Santo*

divina vontade pelas Regras da nossa Congregação. Depois, a conservação do espírito da Congregação e o fervor, a perseverança dos missionários dependem da fidelidade às Regras. Convençam-se bem de que a não observância das Regras levará, mais cedo ou mais tarde, ao relaxamento na comunidade. Vós, que sois os primeiros, os fundadores dessa comunidade, tereis sempre uma grande influência sobre os que vierem depois de vós. Se, já agora, as Regras não forem observadas, mais tarde sê-lo-ão menos ainda, e todos os motivos que vocês considerem como justificação para a inobservância das Regras pouco importantes, hão de ser considerados pelos que vierem depois como justificação para a inobservância das mais importantes. Portanto, se não fizerem todos os esforços para observar a Regra na perfeição, cometem uma espécie de pecado original.

Como todos os nossos caros confrades têm um vivo desejo de em tudo agradar a Deus, como têm o mais profundo desejo de observar a Regra, da sua inobservância resulta para eles um mal-estar e inquietação espiritual de que não se dão conta. Deste mal-estar e desta inquietação poderá por vezes resultar um outro mal, uma tendência à desunião e até à murmuração contra os superiores. Se tal ainda não aconteceu, nem por isso é menos para temer. Peço-lhes, pois, insistentemente, que se entreguem todos com amor, constância e decisão a essa observância exata da Regra. Caro confrade, faça o que depende de si para ajudar os seus bons e caros irmãos a terem esta observância e que também eles, pelo que lhes toca, o ajudem a si a fim de que, em conjugação de esforços, consigais restabelecer a regularidade, tão apreciada por Deus e tão útil às almas.

Aquilo que a todos deve merecer mais atenção é o levantar e o deitar, o tempo dado ao sono, à oração, ao exame particular, o tempo das refeições, dos recreios; isto quanto ao regulamento ordinário de cada dia. Além disso, procurem ser fiéis às reuniões, evitem espaçá-las muito. Um missionário isolado perde o espírito de comunidade e desliga-se pouco a pouco de seus confrades. Se, por enquanto, não há por que reear que isto se passe convosco, poderá vir a acontecer, pouco a pouco mais tarde, e sobretudo com aqueles que vierem depois de vós. Não podemos pensar só no momento atual, somos responsáveis diante de Deus pelo futuro que podemos e devemos prever. Um missionário pode estar ausente da residência central durante quinze dias em casos extraordinários e raros, mas isso não deve ser comum. Tenham, pois um lugar central, que seja considerado como a casa da comunidade, em que os

*Antologia Espiritana*

missionários se encontrem uns com os outros, em determinadas alturas, de acordo com o que mandam as nossas Regras.

Aproveitem esses encontros para fazerem as vossas reuniões de conselho. Nada como as reuniões de conselho, tanto para o bem de vossas almas como para o da vossa Missão. O seu primeiro objetivo seria o exame da observância das Regras; o segundo, o bem da vossa Missão; nessas reuniões de conselho, uma pessoa retempera-se, sai de lá fortalecida. É um erro enorme pensar que as almas que vos estão confiadas sofram com isso porque, ainda que houvesse uma perda, esta seria compensada pelos resultados desses conselhos, não só em virtude do fervor dos missionários, que neles se alimentaria, mas também em virtude dos bons resultados imediatos para a marcha da Missão e para uma certa unidade de ação. Deve ser muito custoso para os missionários deixarem assim o seu rebanho, e não de encontrar sempre alguma razão, aparentemente boa, para o não deixarem: mas poucas destas razões, muito poucas mesmo, são válidas. É preciso uma certa violência de cada um contra si próprio para não se deixar levar e, quanto a si, você deve ser firme, é o bem geral que o exige, é uma necessidade. Proponha esse meio e faça-o cumprir.

Sempre que um confrade tenha uma razão que a ele pareça suficiente para faltar a um determinado encontro, apresente-a no encontro precedente, examine-se essa razão em conselho e você deixe que todos dêem o seu parecer. Na sua exposição, esse confrade deve ter o cuidado de não insistir, de não se mostrar inflexível, de não manifestar o seu desgosto em caso de recusa; é preciso que os membros do conselho sejam livres e decidam com toda a liberdade de consciência e na santa presença de Deus. Se não tiver sido possível apresentar a razão no conselho precedente, então que seja mandada a si, por escrito; você examina a questão diante de Deus e decide; depois, no conselho, lê a exposição e o conselho dará a sua opinião com paz, serenidade e clareza. Enfim, como norma geral, devem pedir-lhe as autorizações que as Regras mandam que se peçam.

Eis o que o vivo sentimento de afeição por todos vós me dita na caridade de Jesus e de Maria, na qual sou todo seu.

**F. Libermann**

P. S. – Deve dar a ler esta carta aos nossos caros confrades.